

78 FÍSTULAS GASTRO CUTÂNEAS PERSISTENTES APÓS REMOÇÃO DE PEG EM DOENTES ONCOLÓGICOS: INCIDÊNCIA, FATORES PREDITIVOS E TRATAMENTO

Vale Rodrigues R., Guerreiro I., Leitão C., Sousa P., Machado V., Faias S., Serrano M., Dias Pereira A.

Introdução: As fístulas gastrocutâneas após remoção de gastrostomia endoscópica percutânea (PEG) são raras. As PEGs em doentes com tumores da cabeça e pescoço (DTCP) submetidos a quimiorradioterapia definitiva (QRT) são frequentemente removidas após o tratamento, desconhecendo-se a incidência de fístulas nestes doentes. **Objetivos:** Avaliar a incidência de fístula gastrocutânea persistente (> 30 dias) após remoção de PEG em DTCP, identificar fatores associados e avaliar o tratamento. **Métodos:** Estudo retrospectivo de DTCP que removeram PEG durante dois anos (Jan/13–Dez/14). Revista demografia, indicação para colocação e remoção, tempo de permanência, fístula após remoção, tratamento e análise de possíveis fatores associados (AINEs, corticóides, tabaco, utilização IBP, infeção peri-estoma). Análise estatística (Teste Chi-quadrado, Teste exato Fisher, análise multivariada por regressão logística). **Resultados:** Foram retiradas PEGs em 134 DTCP (109H/25M), idade média=56 anos (19-86), a maioria profiláticas (98,5%), com tempo de permanência médio de 8 meses (= <6 meses:45,5%; 7-12 meses:40,3%; >12 meses:14,2%). Após remoção houve fístulas gastrocutâneas persistentes em 6 doentes (4,5%), com um tempo médio de permanência de PEG de 14 meses (4-24). Destas, 3 encerram com medidas conservadoras, após uma média de 65 dias (60-74). Nos restantes 3 doentes, 2 tiveram tratamento cirúrgico após insucesso clínico do tratamento endoscópico (clips+APC e OTSC) e 1 doente mantém fístula (medidas conservadoras). Por análise multivariada de possíveis fatores associados à presença de fístula gastrocutânea persistente (AINEs, utilização de IBP, corticoterapia, tabagismo, infeção peri-estoma, tempo de permanência) apenas a permanência de PEG => 8 meses se associou à presença de fístula gastrocutânea persistente ($p=0,027$). Registou-se encerramento do estoma em praticamente todos os doentes com PEG removida antes dos 8 meses (87/88). **Conclusões:** As fístulas gastrocutâneas persistentes após remoção de PEG em DTCP são raras (4,5%) e associam-se a permanência prolongada da PEG. A maioria resolve com terapêutica conservadora, tendo o tratamento endoscópico sucesso técnico mas não clínico.

Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil, EPE